



ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA NA GERENCIA REGIONAL DE SAÚDE COM O APOIO INSTITUCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Natalia Fernandes do Nascimento
Mestranda em Saúde Coletiva na
Universidade Federal do Rio
Grande do Norte - Brasil
natalia.fdesn@gmail.com

Ana Ruth Barbosa de Sousa
Fisioterapeuta
Rio Grande do Norte - Brasil
anaruthbsousa2@gmail.com

Jaciline Bezerra de Aguiar
Psicóloga
Rio Grande do Norte - Brasil
alvesaguiarb@gmail.com

Gislayne Silva Barbosa,
Nutricionista
Rio Grande do Norte - Brasil
gislayne.piu@gmail.com

Sabrina Melo Santos
Nutricionista
Rio Grande do Norte - Brasil
sabrnamelonutri@gmail.com

O trabalho em questão trata-se de relato de experiência com detalhamento de algumas das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado em saúde coletiva, que ocorreu no período entre 7 de outubro e 29 de novembro de 2019, na sede da 4ª Gerência Regional de Saúde (GRS) da Paraíba, em articulação com a 2ª Macrorregião de Saúde. Dentre os momentos vivenciados durante o estágio, podemos citar as reuniões de câmara técnica, CIES, CIR e promoção do cuidado em saúde com integração da equipe. Conclui-se que o estágio em saúde coletiva realizado no ambiente da Gerência Regional de Saúde trouxe uma melhor compreensão acerca do andamento das políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Saúde Coletiva. SUS. Paraíba. Políticas Públicas.

Recebido: 25/04/2021

Aprovado: 25/05/2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/gestus.v4i0.86068>

INTRODUÇÃO

A regionalização da saúde, prevista desde a Constituição Federal de 1988, configura-se em um eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS). Ela vem sendo aprimorada, desde então, como estratégia para o fortalecimento da articulação entre os gestores no âmbito do processo de discussão/negociação/pactuação interfederativa, base para a efetiva gestão desse sistema, de modo a garantir à população os seus direitos constitucionais (BRASIL, 2016).

Regiões de saúde são espaços geográficos contínuos constituídos por agrupamentos de municípios limítrofes, delimitados a partir de identidades culturais, econômicas e sociais, e redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde (BRASIL, 2011). As regiões geo-administrativas da Paraíba, 12 no total, foram adotadas pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado (SES/PB) para comporem as sedes de instalações das Gerências Regionais de Saúde, sob a justificativa de que “cada gerência regional conta com uma capacidade funcional instalada capaz de articular o processo gerencial das ações técnico-administrativas da saúde” (PARAÍBA, 2008).

O estado da Paraíba é composto de 16 microrregiões de saúde, subdivididas por três macrorregiões de saúde. Na segunda macrorregião, são delimitadas cinco regiões de saúde (RS), tendo três gerências regionais com sedes em Campina Grande (3ª, 15ª e 16ª regiões), Monteiro (5ª região) e Cuité (4ª região). Cada Gerência Regional de Saúde, que é responsável pela articulação entre o estado e municípios da sua microrregião, tem como objetivo fazer uma linha de trabalho entre o estado, o Ministério da Saúde e os municípios, para que, dessa forma, possa apoiar as gestões municipais de saúde e subsidiar a oferta à população dos meios necessários para promover, manter e recuperar a saúde, abrangendo além das ações de assistência à saúde, as ações de vigilância (sanitária, epidemiológica e ambiental) e de assistência farmacêutica.

Para os discentes de graduação em cursos da saúde, é imprescindível um maior contato e experiência com os serviços de saúde e, principalmente, que se tenha conhecimento das políticas e articulações com o Sistema Único de Saúde (SUS). O estágio em saúde coletiva é um primeiro contato direto com o SUS, seus trabalhadores, gestores e usuários (PICONEZ, 2013).

Diante do exposto, o presente trabalho realiza um relato de experiência com detalhamento de algumas das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado em saúde coletiva, que ocorreu no período entre 7 de outubro e 29 de novembro de 2019, na sede da 4ª Gerência Regional de Saúde (GRS) da Paraíba, em articulação com a 2ª macrorregião de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Entre as atividades desenvolvidas no acompanhamento das Gerências Regionais de Saúde, destacam-se as ações dos apoiadores institucionais de saúde, colaboradores na articulação dos serviços. Os apoios institucionais nas Gerências Regionais de Saúde exercem uma função de cogestão em redes, sugerindo um modo de funcionamento de trabalho polarizado e descentralizado, que valoriza as concepções mais amplas do processo saúde-doença, sugere a interdisciplinaridade interativa, media o diálogo entre profissionais e gestores de saúde e promove

trabalho em equipe (CAMPOS et al., 2014). Assim, os espaços coletivos de participação e decisões regionais são proporcionados, objetivando a construção de oportunidades de análise reflexivas sobre o funcionamento dos serviços e a tomada de decisões sobre temas relevantes. Tais procedimentos estão referenciados no método “Paideia”, o qual se propõe a construir ativamente espaços com essas finalidades, integrando-os em sistema de gestão participativa segundo vários planos (CAMPOS, 2000).

Dentre os momentos vivenciados durante o estágio, podemos citar as reuniões de câmara técnica, que acontecem mensalmente, e contam com a presença de representantes de cada município. Técnicos municipais e apoiadores discutem temas pertinentes, refletindo as dificuldades e necessidades dos serviços de saúde, contemplando e analisando documentos necessários para readequações de pactuações intermunicipais, situação de redes de atenção à saúde e seus indicadores, e discussões que deverão ser encaminhadas para a Comissão Intergestores Regional (CIR), para debate e votação decisória dos gestores de saúde dos municípios.

O apoio institucional potencializa nesses espaços a autonomia dos envolvidos, uma vez que estimula o uso do método “roda de conversa”, permitindo aos participantes uma melhor compreensão das ações coletivas e uma visão em rede das discussões, com poderes igualitários e valorização dos saberes. Uma pauta pertinente durante o período de estágio foi o Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), trazido para discussão regional advindo de uma discussão anterior macrorregional na reunião de Comissão Estadual Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES), contando com representantes de universidades, escolas técnicas de saúde e gestores.

O COAPES tem como objetivo firmar uma relação entre os municípios e as instituições de ensino, a fim de estabelecer novos campos de estágio na região e sanar divergências e dificuldades existentes, garantindo uma formação participativa dos futuros profissionais de saúde com vivência e experiência para atuação no Sistema Único de Saúde. Um dos encaminhamentos foi a indicação de técnicos de cada município responsáveis por fazer parte da negociação no decorrer do processo de estabelecimento do COAPES.

No mesmo encontro, houve a discussão das Redes de Atenção à Saúde (RAS), com definições para elaboração e atualização do Planejamento Regional de Urgência e Emergência pelo grupo condutor de RAS, formado pelos representantes municipais coordenadores e trabalhadores dos serviços, juntamente do apoio institucional.

Durante o período de estágio, houve também atividades desenvolvidas com os funcionários da 4ª GRS, proporcionando momentos de educação em saúde, em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, como a ação alusiva ao Outubro Rosa, como uma forma conscientizar os funcionários da gerência quanto à importância da prevenção contra o câncer de mama, bem como estimular as mulheres a fazerem o autoexame, sendo exercida, também, a saúde do trabalhador.

Esse encontro foi iniciado com uma dinâmica de acolhida focada na importância do autocuidado, conduzida pelo apoiador institucional. Cada participante tinha um copo descartável que representava sua vida e, de acordo com as perguntas feitas (“você pratica atividade física?”, “você dedica tempo à sua família?”, por exemplo), cada um devia rasgar o seu copo se a resposta fosse “não” ou deixá-lo intacto se fosse “sim”. Ao final, era passada uma jarra com água,

representando a felicidade, e só conseguiria beber a água quem tivesse seu copo íntegro, levando, assim, a um diálogo sobre a importância do autocuidado em um momento de reflexão.

Foi realizada, ainda, a apresentação de algumas afirmações relacionadas ao câncer, para serem julgadas pelos funcionários com mito ou verdade para, por meio delas, iniciar uma conversa sobre o tema. Os participantes interagiram, tiraram dúvidas e demonstraram interesse e compreensão acerca do assunto. Percebeu-se, ainda, que esse tipo de atividade dentro das gerências consegue proporcionar maior interação da equipe e se torna motivador, pois os trabalhadores se sentem valorizados enquanto seres humanos e trabalhadores do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências do estágio permitiram compreender o funcionamento do serviço voltado para a gestão em saúde pública, a importância do desenvolvimento de ações interdisciplinares com dinamização e fortalecimento dos espaços de gestão em saúde e o apoio institucional enquanto ferramenta que potencializa o processo de discussão igualitária e o desenvolvimento das regiões de saúde na cogestão e na promoção integrativa das equipes com o cuidado em saúde. A articulação promovida pelo apoio institucional se faz necessária para a formação de um sistema de saúde eficiente. O estágio em saúde coletiva realizado no ambiente da Gerência Regional de Saúde trouxe uma melhor compreensão acerca do andamento das políticas públicas e de como elas chegam até os municípios, de forma a melhorar a atenção em saúde da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 7.508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm. Acesso em: 7 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **NutriSUS**: caderno de orientações: estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, 2015. 23 p.

CAMPOS, G. W. S. et al. A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. **Interface**, [s. l.], v. 18, p. 983-995, 2014.

CAMPOS G. W. S. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde. **Gerência de Planejamento e Gestão.**
Plano Diretor de Regionalização da Paraíba. João Pessoa, 2008.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** [S. l.]: Papyrus Editora, 2013.